

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

Assignaturas.

Por anno. 5\$000
Por semestre 2\$800
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhorinha da Motta-Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

O Sexo Feminino.

Educação physica, moral e intellectual.

Nunca se diz bastante o que bastante se deve dizer. São duas cousas distinctas, e que cumpre não confundir—*a educação e a instrução.*

O esforço que empregamos para tornar as creanças capazes de preencherem, com a máxima perfeição possível o seu destino—a observação attenta e continua que é preciso pôr em pratica para extirpar do fundo do coração infantil o *germen do mal*, com que nasceu—a transformação que é preciso operar no genio do *menino* ou da *menina*, genio muitas vezes de uma requintada perversidade, indicio precursor de um triste futuro; em uma palavra, fazer com que *seja bom ou menos máo* quem infelizmente tiver nascido ruim—eis o que é a *educação.*

Trez por tanto são suas especies—a educação physica, moral e intellectual.

A *primeira*—procura formar homens robustos e sadios, tornando-os aptos para os diversos misteres da vida laboriosa.

A *segunda*—tem por fim encaminhar o homem para o amor do bem.

A *terceira*—tende a fazer adquirir co-

nhecimentos, conservando-os e ampliando-os.

Temos sustentado que sómente a mãe é apta para educar o filho; pois que o pai, ainda que o quizesse fazer, não teria o necessario tempo. E' isto de uma verdade pratica e incontestavel.

Porém que educação póde esperar-se da mãe de familia que nem si quer sabe definir este vocabulo?

E esta grave omissão, esta falta tão sensível, esse mal tão grande a quem é devido? E' ao governo, á sociedade, aos homens—e aos paes!!!

Os meninos ou meninas, estão debaixo da tutela natural paterna; a estes incumbe preparar-lhes um futuro—mas elles não se importão com isto!

Estas crianças crescem e por seu turno tornão-se pais de familia.

Não podem educar bem os filhos, porque não tiverão quem os educasse.

Continuando assim, filhos, paes e avós sem ter recebido educação, como poderão agora educar?

A educação physica constitue materia vasta de precauções que o pai e a mãe de familia devem empregar em favor dos filhos desde o berço até a occasião de romper-se o patrio poder.

As precauções assim empregadas formão a *hygiene.*

A educação physica por tanto fará vi-

gorecer a saude dos filhos, desenvolver-lhes os orgãos e preparar-lhes o corpo para as fadigas de toda a vida.

Um exemplo vivo: vêde uma familia educada, vêde o seu asseio, vêde os vestidos de seus filhos, seus moveis, seus brinquedos, e observai attentamente toda a sua conducta civil e moral.

A educação é um adorno desde os mais ricos palacios até a mais humilde choupana de um pauperrimo camponez.

Mães de familias, acordai desse vosso somno prejudicial—reservai alguns momentos para lêrdes, para vos instruírdes a fim de que comprehendendo o que é *educação*, possais da-la a vossos filhos, que por seu turno a transmittirão aos seus descendentes.

Eis a *educação physica*; no numero seguinte trataremos da *educação moral e intellectual*.

Collaboração.

Escola normal.

GALLICISMOS.

O grande uso do *gallicismo* na lingua portugueza já foi moda, com que o deploravel máo gosto de muitos nacionaes a ião tornando em *gallo-lusa* linguagem, iudigna de um povo que tem a felicidade de possuir um dos mais bellos idiomas modernos, tão amado nas Musas, e onde não é sem orgulho que temos no original uma das mais sublimes e maravilhosas producções que ellas hão inspirado, o poema *Lusiadas*. Felizmente esse inimigo da pureza da linguagem vernacula foi combatido victoriosamente por distinctos portuguezes, zelosos das cousas patrias, e hoje só algum escriptor pouco escrupuloso lhe dá criminosa pouxada. Apenas se deve tolerar a introdução de palavras francezas (e o mesmo acerca das de outras linguas vivas) quan-

do exprime alguma idéa nova de sciencia, arte ou qualquer profissão, para a qual falleça um termo proprio em portuguez.

Gallicismo, pois, é *erro* contra a pureza da lingua, e consiste no *desprezo* das palavras portuguezas puras e proprias, para as substituir por palavras e phrases puramente *francezas* com affectação infeliz e pueril.

Daremos alguns exemplos dos gallicismos mais grosseiros, e que se *devem evitar*.

Affectado—por movido, commovido, tocado.

Aguerrido—por guerreiro, ousado, experimentado, adestrado, affeito, amestrado na ou á guerra.

Ascendente—por influxo, influencia, superioridade, predominio sobre alquem.

Cabotagem—por costagem, costeação.

Carnagem—por mortandade, matança, carniceria.

Chicana—por trapaça, cavilação enredo, tergiversação, rabolice, trica.

Comportar-se—por proceder.

Deboche—por devassidão, dissolução, demasia, licenciosidade.

Descoberta—por descobrimento.

Detronar—por desentronisar.

Domestico—por criado, servidor, moço.

Entrave—por estorvo, obstaculo, embaraço, impedimento.

Frapante—por movel, admiravel, illustre, conspicuo.

Galimatias—por palavrorio, ou palanfrorio.

Golpe de vista—por vista de olhos, volver os olhos.

Governante—por aia, ama, mestra.

Grimaças—por tregeitos, momos, gatimonhas.

Jaluzia—por ciume, inveja.

Amabilidades—tolices, sandices, parvoices.

Impericivel—por immortal, perpetuo, perduravel.

Impôr—por enganar, seduzir, illudir.

Insurmontavel—por insupersavet, invencivel.

Jornal—por diario.

Irreprovavel—por irreprehensivel, incorrupto.

Massacre—por assassinio, matança, etc.

Mesmo adverbialmente—por até ainda.

Penivel—por penoso, modesto, incommodo.

Pericivel—por perecedouro, caduco, transitorio.

Populaça—por gentalha, plebe, relé.

Prodigar—prodigalisar, desperdiçar.

Reclamar—por invocar, implorar, demandar.

Remarcavel—por notavel, assignalado.

Noticiario.

PROFUNDA GRATIDÃO.—Com immenso prazer, cordial satisfação e eterno reconhecimento a redacção deste periodico retribue as expressões de bondade e animação prodigalisadas em prol do novo periodico *Sexo Feminino* pela illustrada redacção da *Republica* de 24 do corrente, em o seu n. 744. Para conhecimento dos nossos assignantes que compartilhão dos elogios com tanta amabilidade tecidos por um tão autorisado orgão da *imprensa*, aqui inserimos o seu juizo a respeito deste periodico ; ei-lo :

« Com prazer registramos hoje em nossas columnas um facto que vem confirmar essas verdades : apenas a *Eschola do Povo* ergue a voz em favor dos direitos da mulher, a cidade da Campanha, em Minas Geraes, vê surgir na imprensa um orgão intitulado *O Sexo Feminino*, para sustentar aquellas idéas ; e, o que mais é, esse periodico é rigidido por uma senhora, uma distincta professora, auxiliada em seu empenho por muitas outras senhoras distinctas daquelle torrão tão feliz que já tinha filhas capazes de sentir e de sustentar os seus direitos.

O enthusiasmo com que a Exma.^a Sr.^a D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz atira-se á arena, a firmeza e coragem com que primeira no Brasil se apresenta para apoiar na imprensa uma tão grande luta, honrão a em extremo ; e a sua linguagem de sobra demonstrão que as faculdades intellectuaes da mulher em nada são inferiores ás do homem.

O que mais do que ella teria feito um homem, professor na cidade da Campanha ?!

E demais, para que em nosso paiz uma senhora ache-se habilitada a entrar nas luctas da imprensa, quanto não luctou para adquerir instrucção, cercada como está de um ambiente oppressor,

Poesia.

O jasmim.

Nas alvas folhas, singelas,
Minha sina quiz eu lêr :
Mas, ah ! florsinha, perdôa,
Se te fiz emmurchecer !

Tanta candura mostravas
Que não pude resistir !
Beije teu calix mimoso,
Teu perfume vi fugir.

Fui cruel, sim, bem o sei ;
Mas tu me perdoas, — não ?
Murcha, tu vives commigo,
Bem junto do coração.

E mais não quero outras flores
Formosas, que o prado tem ;
Só tu, florzinha, me encantas,
Só tu és meu doce bem . . .

D. CANDIDA A. DOS S.

cheio de preconceitos, de falta de recursos de todo o genero para o sexo feminino, e até de mortifero sarcarmo para

A Exma Sra. D. F. S. da Motta Diniz emprehende prestar um relevante serviço ao seu sexo e ao seu paiz. Si lhe prestarem o apoio que merece, a Campanha em breve se achará na vanguarda do progresso mineiro, e esta provinciau terá forças para elevar-se áquella altura em que já soube collocar-se em antigos tempos. aquella que ambiciona sahir de estreito circulo em que todas têm vivido.

Honra, pois, áquella heroica provincia, honra á mineira que primeiro arvorou a bandeira do progresso moral em seu paiz natal!

O periodico é de pequeno formato, sua assignatura é de 5\$ annuaes ou de 2\$500 por semestre. Com prazer acceptamos as assignaturas para *O Sexo Feminino.* »

Variedade.

Modo de adivinhar o n. que se tem no pensamento.

Dez ou vinte pessoas empunhem ao mesmo tempo uma penna : imaginem um numero qualquer, que devem dar em deposito a um terceiro. Depois executem estas operações :

1°—Dobrem esse numero (o imaginado).

2°—Juntem-lhe 4, e somem.

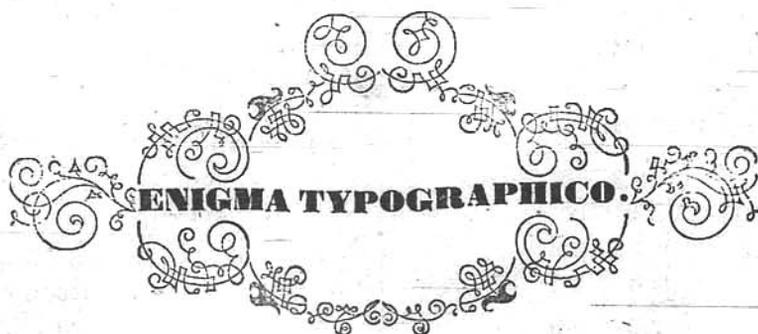
3°—Multipliquem o producto por 5.

4°—Ajuntem-lhe—12.

5°—Multipliquem o producto por 10.

6°—Deduzão-lhe—320.

7°—Cortem dous zeros do producto, e o resto é o numero que cada um tinha no pensamento, o que poderá verificar com o depositario dos numeros imaginados.



digas	sabes,	diz	sabe	diz	convem
faças	podes,	faz	póde	faz	deve
creias	ouves,	crê	ouve	crê	convem
julgues	vês,	julga	vê	julga	deve
gastes	tens,	gasta	tem	gasta	póde
NÃO	TUDO O QUE	PORQUE O QUE	TUDO O QUE	MUITAS VEZES	O QUE NÃO

